

CURSO

Produção Cultural

Guia do aluno

Janeiro de 2020

Realização

 **ItaúCultural**

Sumário

1. Apresentação	3
2. Objetivos	3
3. Estrutura	3
4. Público-alvo	4
5. Conteúdo programático	4
6. Inscrições	9
7. Critério de seleção	9
8. Sistemas de avaliação e controle de frequência	9
9. Certificação	9
10. Disposições gerais	9

1. Apresentação

Criado em 2006, o Observatório Itaú Cultural configura-se como um espaço de reflexão e pesquisa sobre o setor cultural, contribuindo para a formação de recursos humanos.

Cada vez mais as atividades profissionais no setor cultural exigem competências na articulação de conhecimento dos contextos culturais com os pressupostos de administração, produção, economia e políticas inerentes. A formação de quadros de profissionais com embasamento teórico e capacidade de intervenção em realidades locais é imprescindível para viabilizar uma investigação de qualidade e uma atuação especializada.

Surgindo da mesma grade de aulas da Semana de Gestão e Políticas Culturais, que busca equilíbrio entre teoria e prática, sem desprezar os subsídios históricos e conceituais, o Curso de Produção Cultural pretende oferecer melhor articulação entre os diferentes módulos da formação, possibilitando encadeamentos que gerem coerência e sinergia.

2. Objetivos

- Realizar uma formação introdutória de produtores a fim de reforçar nestes a capacidade de lidar com as especificidades da gestão cultural, bem como a compreensão das diversas demandas regionais e os desafios do tempo presente.
- Contribuir para a capacitação de profissionais a partir da troca de experiências, no âmbito público e/ou privado, buscando na diversidade de perspectivas dos alunos participantes uma formação ampla, atualizada e consistente.
- Democratizar o acesso às informações com profissionais nacionalmente reconhecidos por suas atividades nas áreas de conhecimento, valendo-se dos recursos da educação a distância (EAD) e de aulas presenciais como forma de ampliar a capacidade de realização e participação no curso.

3. Estrutura

Curso de Produção Cultural

Áreas de conhecimento: cultura, arte, política e economia.

Forma de oferta: curso livre disponibilizado nas modalidades presencial e de educação a distância (EAD).

Abrangência: Ribeirão Preto e arredores.

Carga horária: estima-se uma carga horária total de 42 horas, trabalhada ao longo de 1 mês.

Período: de 2 de março a 2 de abril de 2020 (sem interrupção nos fins de semana).

Número de vagas: 100 + 30 para ações afirmativas.

Realização

Cronograma das aulas:

■ Aulas a distância (realizadas em plataforma do Itaú Cultural)

- De 2/3 a 6/3 (5 dias) – aula 1 – Ambientação na Plataforma Itaú Cultural
- De 7/3 a 13/3 (7 dias) – aula 2 – Planejamento e Gestão Cultural
- De 14/3 a 20/3 (7 dias) – aula 3 – Articulação e Mobilização de Recursos: uma Perspectiva a Partir do Comum
- Dia 21/3 a 27/3 (7 dias) – aula 4 – Arte, Fruição e Mediação Cultural

■ Aulas presenciais [realizadas na Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), campus Ribeirão Preto – Av. Costábile Romano, 2201, Ribeirânia – Ribeirão Preto/SP – CEP 14096 900]

- Dia 30/3 – aula 5 – Pesquisas e Mapeamentos Culturais – Reconhecimento de Territórios
- De 31/3 – aula 6 – Políticas Culturais e Legislação
- Dia 1/4 – aula 7 – Redes e Parcerias: o Desafio de Comunicar e Engajar
- Dia 2/4 – aula 8 – Cultura e Desenvolvimento: os Impactos Gerados por Iniciativas Culturais

4. Público-alvo

O curso é voltado para produtores, agentes, artistas, pesquisadores, professores com experiência profissional na área cultural, preferencialmente vinculados a instituições culturais – sejam elas públicas, privadas ou organizações da sociedade civil –, assim como para estudantes universitários associados a cursos de áreas afins e com interesse direto no tema cultural.

5. Conteúdo programático

■ Aula 1 – EAD – Ambientação na Plataforma Itaú Cultural professora: Michelle Antunes (MG)

Ementa: a aula tem como objetivo detalhar o conteúdo do curso e navegar com os alunos pela plataforma, apresentando suas possibilidades técnicas e seus recursos metodológicos para que possam aproveitar ao máximo. Ao mesmo tempo, pretende estabelecer uma relação inicial entre os alunos, quebrando as resistências e a inabilidade relacionadas à aprendizagem virtual.

Minibio: Michelle Antunes é gestora cultural, mestre em gestão de empresas e instituições culturais com especialização em cooperação cultural internacional e em comunicação: imagens e culturas midiáticas. Desenvolve planejamento e gestão de projetos no Grupo Infâncias e na Inspire Gestão Cultural. Foi produtora e monitora de vários cursos a distância, como Gestão de Grupos e Espaços Culturais, Gestão do Patrimônio Cultural Imaterial, Arte

Realização

e Espaço, Da Casa: Cinco Portas e Programa de Formação em Gestão Cultural para Pontos de Cultura do Brasil. Trabalhou na produção-executiva do Núcleo de TV e Multiplataformas da Conspiração Filmes.

■ Aula 2 – EAD – Planejamento e Gestão Cultural | professor: Rômulo Avelar (MG)

Ementa: a aula tem como objetivo discutir a importância do planejamento estratégico como ferramenta de gestão para grupos, espaços e instituições culturais, analisando as várias fases do seu processo de elaboração e o envolvimento da equipe de forma participativa. Apresentará, ainda, a estruturação de modelos de planejamento estratégico, com a discussão de instrumentos específicos para a área cultural, seus possíveis resultados e sua aplicabilidade a partir de exemplos nacionais.

Minibio: Rômulo Avelar é administrador e gestor cultural. Estudou na Escola de Produção Cultural da Fundação Progresso do Rio de Janeiro, atuou em iniciativas culturais de diversas empresas e na área pública, como diretor de promoção da Fundação Clóvis Salgado – Palácio das Artes, de Belo Horizonte, assessor especial da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, presidente da Comissão Técnica de Análise de Projetos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e presidente da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Foi consultor de planejamento do Grupo Galpão e da Casa do Beco e prestou consultoria a dezenas de artistas, grupos e instituições culturais. Nos últimos 20 anos, tem ministrado cursos nas áreas de produção, planejamento e gestão cultural, em várias cidades brasileiras. É autor dos livros *O Averso da Cena: Notas sobre Produção e Gestão Cultural* e *Do Grupo Galpão ao Galpão Cine Horto: uma Experiência de Gestão Cultural*.

■ Aula 3 – EAD – Articulação e Mobilização de Recursos: uma Perspectiva a Partir do Comum | professor: Rodrigo Savazoni (SP)

Ementa: desde as últimas décadas do século XX, o paradigma das redes vem se consolidando em todas as esferas. Com as novas tecnologias de informação e comunicação, multiplicam-se redes sociais, redes de instituições, redes de profissionais e assim por diante. Estruturas em rede têm a vantagem de ser horizontais, de se reconstruir com facilidade quando um dos nós se desfaz, de agilizar a transmissão de conteúdo. No entanto, colocam também novos desafios e exigem novas habilidades, justamente por seu caráter flexível, móvel, não hierárquico e com múltiplos centros. Agir em rede e pensar em rede são elementos incontornáveis da contemporaneidade, que estão por trás de parte das atuais estratégias de mobilização e articulação. A discussão sobre a sociedade em rede, o comum e o impacto das novas tecnologias digitais se fará presente no início deste módulo. Em seguida, a reflexão se concentrará em diferentes modalidades de articulação e mobilização que viabilizam a atuação do gestor/produtor cultural. Articular-se com outros agentes e organizações é uma maneira de suprir suas próprias lacunas, de potencializar ações e resultados. E mobilizar recursos significa não apenas captar verbas, mas também compartilhar equipamentos e *know-how*, conseguir a ajuda de pessoas mais experientes em determinada área e emprestar espaços, entre tantas outras possibilidades. Neste módulo vamos analisar as institucionalidades que surgem e a organização de novos arranjos produtivos.

Minibio: Rodrigo Savazoni é jornalista, escritor, realizador multimídia, produtor cultural e estudioso das dinâmicas culturais contemporâneas. Desde 2015 é um dos diretores do Instituto Procomum – IP (procomum.org), no qual também coordena o LAB Procomum – laboratório cidadão com sede em Santos (SP). É doutorando em ciências humanas e sociais na Universidade Federal do ABC (UFABC), com previsão de término em 2020. Foi um dos fundadores da

Casa da Cultura Digital (2008), articulador do Fórum da Cultura Digital Brasileira, do Ministério da Cultura (2009-2010), criador do Festival CulturaDigital.Br (2011) e codiretor do projeto Produção Cultural no Brasil (producaocultural.procomum.org). Ocupou a posição de chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2013-2014) e a de editor-chefe da Agência Brasil (2004-2007), e foi membro da coordenação nacional do Fórum de TVs Públicas, que resultou na criação da EBC (2006-2007). Atou como jornalista em veículos da grande imprensa, como *Estadão*, e da imprensa alternativa, como *Carta Maior*, *Outras Palavras*, *Revista do Brasil*, *Revista Fórum* e *Página 12* (Argentina). É autor de inúmeros livros publicados no Brasil e no exterior, sendo o último deles *O Comum entre Nós: da Cultura Digital à Democracia do Século 21* (Editora Sesc/SP).

■ Aula 4 – EAD – Arte, Fruição e Mediação Cultural | professora: Renata Felinto (CE)

Ementa: esta aula tem como objetivo proporcionar uma reflexão e uma análise crítica dos fenômenos culturais e artísticos contemporâneos, buscando reconhecimento e discernimento das interfaces do conceito de cultura com diversas áreas do conhecimento e relacionados a identidade, diversidade, memória e patrimônio. Nesta disciplina, também deixamos um pouco a teoria e vamos visitar espaços culturais virtuais, vivenciar experiências e ampliar o nosso repertório e a nossa capacidade de fruição cultural como processo de formação e sensibilização como profissionais da cultura.

Minibio: Renata Felinto é artista visual e professora adjunta de teoria da arte na Universidade Regional do Cariri (Urca), no Ceará, doutora e mestra em artes visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA/Unesp) e especialista em curadoria e educação em museus pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP). Expôs na Pinacoteca do Estado de São Paulo, no Itaú Cultural e no Centro Cultural São Paulo (CCSP), entre outros espaços. Compôs o conselho editorial da revista *O Menelick 2º Ato* e é membro da Comissão Científica do Congresso CSO 2017-8 da Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Coordenou o Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil. Recentemente participou da Feira Internacional de Arte Contemporânea (Fiac) 2017, na França, e das exposições *Negros Índicios*, na Caixa Cultural São Paulo, e *Diálogos Ausentes*, no Itaú Cultural. A arte produzida por mulheres e homens negrodescendentes tem sido seu principal tema de pesquisa.

■ Aula 5 – Presencial – Pesquisas e Mapeamentos Culturais – Reconhecimento de Territórios | professora: Ana Paula do Val (SP)

Ementa: esta aula tem como perspectiva discutir inicialmente sobre o papel da pesquisa para o desenvolvimento sustentável da área cultural, apresentando os possíveis formatos, suas técnicas e as especificidades do público de cultura. Em seguida, inicia-se um trabalho de representação cartográfica a partir das referências culturais de cada aluno e de suas cidades, seus estados e suas regiões. Será uma forma de construção coletiva de um mapa, que deverá ir além de lugares e equipamentos estáticos, mas desenhando, por meio do olhar de cada participante, as suas comunidades, os recursos naturais e culturais, seus desejos, as potencialidades e os problemas. Ao final, teremos uma ideia da realidade cultural comparativa e relacionada à abrangência do curso.

Minibio: Ana Paula do Val é artista, gestora cultural, professora e pesquisadora no campo das artes, da cultura e de arquitetura e urbanismo, além de ativista cultural. Tem uma formação acadêmica diversificada, com mestrado em estudos culturais pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (Each/USP); é especialista em políticas públicas para América Latina [Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso)] e em

Realização

cultura e comunicação pela Universidade Paris VIII, na França. Tem duas graduações: uma em arquitetura e urbanismo pela Fundação Armando Alvares Penteado (Faap) e outra em artes plásticas pela Schule Belletristik, na Alemanha. É pesquisadora e docente do Observatório da Diversidade Cultural (ODC) [Universidade do Estado de Minas Gerais e Universidade Federal da Bahia (UEMG/UFBA)] e do Maloca – Grupo de Pesquisas Multidisciplinares em Arquitetura e Urbanismos do Sul [Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)], e é pesquisadora colaboradora do Núcleo de Desenvolvimento do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap). Atualmente, desenvolve consultorias, pesquisas e mapeamentos culturais e de outras naturezas para entidades, como Sesc/SP, e órgãos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Aula 6 – Presencial – Políticas Culturais e Legislação | professora: Renata Rocha (BA)

Ementa: esta aula tem como perspectiva traçar um histórico das políticas públicas para a cultura no Brasil e o desencadeamento de transformações sociais, que provocaram o fortalecimento do campo cultural e a expansão na capacidade de produção artística no âmbito nacional. Serão apresentados os instrumentos criados para o desenvolvimento de políticas públicas mais democráticas ao longo das últimas décadas, além de discutir-se a legislação cultural, tema necessário para a formação básica de produtores culturais. Em relação à legislação cultural, sugere-se abordar o universo da propriedade intelectual, do direito autoral e do direito de imagem, assim como as leis de incentivo à cultura e suas estruturas jurídicas e administrativas como mecanismo que proporcionou alavancar parte da cultura brasileira.

Minibio: Renata Rocha é professora da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), vinculada ao curso de produção em comunicação e cultura. É vice-coordenadora do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Cult), também da UFBA, membro da comissão editorial da Coleção Cult, da Editora da UFBA (Edufba), e editora do periódico *Políticas Culturais em Revista*. Como pesquisadora, dedica-se especialmente aos seguintes temas: políticas culturais, financiamento à cultura, política e economia do audiovisual e políticas culturais na América Latina.

Realizou estágio pós-doutoral em políticas culturais na UFBA, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). É doutora e mestra em cultura e sociedade e graduada em jornalismo pela mesma universidade. Profissionalmente, atuou como gestora e produtora cultural, assessora de comunicação, educadora e consultora em instituições públicas e privadas na Bahia.

Organizou os livros *Políticas Culturais* (Edufba, 2012) e *Políticas Culturais para as Cidades* (Edufba, 2011), em coautoria com Albino Rubim; e *Cultura e Desenvolvimento: Perspectivas Políticas e Econômicas* (Edufba, 2012), com Alexandre Barbalho, Paulo Miguez e Lia Calabre. Possui artigos publicados em revistas acadêmicas e livros no Brasil e no exterior.

Aula 7 – Presencial – Redes e Parcerias: o Desafio de Comunicar e Engajar | professora: Carla Nieto Vidal

Ementa: o objetivo desta aula é discutir os aspectos da comunicação como ferramenta para a construção de relacionamento com o público e entre produtores, de modo a transmitir os projetos, os objetivos e a missão dos equipamentos e coletivos culturais; reconhecer a influência das iniciativas culturais no âmbito local; promover agendas e propósitos dos projetos; e, por fim, para criar e articular redes. Esse recorte se justifica na medida em que cada vez mais, no meio artístico-cultural, a construção de redes – seja entre produtores, seja com os

públicos – é uma ferramenta essencial para o fortalecimento e a sustentabilidade de ações e iniciativas, assim como propicia a construção de um trabalho colaborativo e compartilhado.

Minibio: Carla Nieto Vidal é historiadora especialista em gestão cultural. Formada em história [Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)], com posterior especialização em gestão de projetos e gestão cultural (Sesc). Possui 25 anos de experiência na área de cultura, memória e cidades, desenvolvendo projetos, programas e serviços com ênfase em planos estratégicos de comunicação e captação para os setores público, privado e comunidades. Integrou a equipe da Expomus por 11 anos, desenhando estratégias de comunicação e captação para grandes exposições nacionais e internacionais e museus brasileiros. Também integrou a equipe do Museu da Pessoa, além de ter coordenado trabalhos de mobilização comunitária e inúmeros projetos institucionais e com empresas brasileiras. Atua como consultora independente e atualmente integra a comunidade Gengibre Criativo, voltada para o fazer colaborativo nas artes e na cultura.

Aula 8 – Presencial – Cultura e Desenvolvimento: os Impactos Gerados por Iniciativas Culturais | professora: Ana Carla Fonseca

- **Ementa:** a aula que fecha o percurso da formação convida a refletir sobre as transformações desencadeadas ou potencializadas por projetos, programas, políticas e organizações culturais. Até meados da década de 1970, a ideia de desenvolvimento tinha um cunho predominantemente economicista. Alguns autores e gestores, inclusive, consideravam práticas culturais locais um empecilho à industrialização e à urbanização que viam como necessárias aos países chamados, naquele momento, de subdesenvolvidos. Tal modelo de desenvolvimento, baseado na implantação de infraestrutura e na disseminação unidirecional de valores euro-americanos “modernos”, passou a ser questionado nas últimas décadas do século XX, com a emergência de novos movimentos sociais, discussões sobre sustentabilidade e a consolidação de uma economia cada vez mais pautada no intangível. Hoje, não é mais possível dissociar cultura de desenvolvimento. A cultura pode estar relacionada não somente ao crescimento econômico, como também a transformações urbanas, a recriações identitárias, a mudanças na qualidade de vida das pessoas, à visibilidade política de determinados grupos e regiões, à segurança pública, entre outras dimensões. Aliando uma breve revisão conceitual à apresentação de casos concretos, este módulo irá analisar o potencial transformador das iniciativas culturais. Além disso, mencionará a importância de monitorar e avaliar tais impactos, etapa geralmente negligenciada por produtores e gestores culturais.

Minibio: Ana Carla Fonseca é administradora pública [Fundação Getulio Vargas de São Paulo (FGV/SP)]. Economista, mestre em administração e doutora em urbanismo [Universidade de São Paulo (USP)], é diretora da Garimpo de Soluções. Consultora de vários livros referenciais em economia criativa e cidades no contexto mundial e escritora (agraciada com o Prêmio Jabuti 2007 em Economia e finalista em Urbanismo em 2013). Professora no Brasil, na Argentina e na Espanha, assessora em economia criativa e cidades para a Organização das Nações Unidas (ONU), palestrante e consultora em 30 países, venceu o Prêmio Claudia 2013 e foi apontada pelo *El País* como uma das oito personalidades brasileiras que impressionam o mundo.

O conteúdo programático pode sofrer alterações por mera deliberação dos realizadores sem prévio anúncio aos inscritos/selecionados.

Realização

6. Inscrições

As inscrições serão feitas de 6 a 16 de fevereiro de 2020, através do site do Itaú Cultural. O resultado será divulgado no dia 20 de fevereiro de 2020, também por meio do site da instituição.

7. Critério de seleção

Para melhor aproveitamento do curso, os alunos devem ser profissionais atuantes na área da cultura e ter concluído o Ensino Médio. Obrigatoriamente, os inscritos deverão ter idade igual ou superior a 18 anos.

Quanto à seleção, serão priorizados os candidatos envolvidos com projetos e ações na área cultural, bem como produtores, artistas, estudiosos e pesquisadores vinculados a instituições culturais, sejam elas públicas, privadas ou organizações da sociedade civil.

8. Sistemas de avaliação e controle de frequência

A leitura dos conteúdos e a participação nas aulas presenciais e nos fóruns de debate das aulas a distância são obrigatórias para que o aluno obtenha certificado de conclusão do curso. Para as aulas a distância, os relatórios quantitativos de acompanhamento de acesso ao curso e participação no fórum serão gerados pelo sistema administrador da plataforma. Para as aulas presenciais, será necessária assinatura na lista de presença.

Para as aulas a distância, a análise qualitativa de participação no fórum é feita diariamente pela monitoria, supervisionada pela coordenação de conteúdo e pedagógica. O controle de frequência é feito a partir da participação dos alunos em cada uma das disciplinas, através de respostas e interação nos fóruns. Os alunos são notificados de forma personalizada, com o intuito de alcançarmos uma comunicação assertiva que supra as necessidades individuais de aprendizado.

9. Certificação

Será outorgada uma certificação on-line aos alunos que atingirem participação mínima de 75% no curso.

10. Disposições gerais

O Itaú Cultural e seus parceiros se reservam o direito de alterar a grade, os professores, as datas e os períodos estabelecidos neste edital, hipóteses em que os inscritos/selecionados serão devidamente comunicados. Fica desde já condicionada a realização do curso ao número mínimo de **30% de inscrições válidas** e que atendam os dispositivos deste chamamento/edital.

Realização